

EMPREENDEDORISMO COMO MATÉRIA TRANSVERSAL NA EDUCAÇÃO

ENTREPRENEURSHIP AS CROSS-CURRENT SUBJECT IN EDUCATION

Bruno do Prado Rocha*
Jadson Alves dos Santos**

RESUMO

O empreendedorismo é um assunto bem atual, visto que nos últimos anos vem ganhando importância como agente de mudanças, porém a parcela da população que tem acesso à cultura empreendedora é muito pequena fazendo assim com que toda a maioria sofra com as consequências provenientes de uma vida sem preparo social e profissional. Este artigo tem como objetivo analisar a contribuição do empreendedorismo na educação básica como componente curricular. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi a revisão de literatura de natureza qualitativa. No processo investigativo foi utilizada a pesquisa bibliográfica realizada em livros, revistas digitais e Google acadêmico. A análise e a interpretação das informações se deram por meio de uma leitura reflexiva, criteriosa e meticulosa do material bibliográfico selecionado. Como principais resultados da pesquisa, observou-se que mesmo com a crescente demanda social referente, necessidade de empreender, o ensino básico está longe de atingir os resultados esperados para um país que é considerado um dos mais empreendedores do mundo e que muitos estudantes finalizam o ensino médio sem a mínima orientação profissional. Percebe-se também que devido a ausência de orientação profissional no momento da escolha de um curso superior, muitos jovens ingressam na vida acadêmica sem um propósito gerando grandes frustrações e desperdício de material humano. Pelo exposto, pode-se concluir que é necessária uma mudança em nosso método de formação de pessoas, as escolas precisam implementar práticas condizentes com a realidade do aluno, onde ele seja conectado e preparado para o mercado, gerando como retorno novos empreendimentos com maior vida útil e profissionais qualificados. Embora distante do ideal, as escolas têm papel primordial na geração de empresas e empreendedores.

Palavras-chave: Ensino. Empreendedor. Qualificação.

ABSTRACT

Entrepreneurship is a very current subject, since in recent years it has gained importance as a change agent, but the portion of the population that has access to the entrepreneurial culture is very small, thus causing the majority to suffer from the consequences of a life without social and professional preparation. This article aims to analyze the contribution

* Bacharel em engenharia de produção pela Faculdade Santo Agostinho Campus Montes Claros – MG, Especialista em docência do Ensino superior e planejamento escolar e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz – FACIBRA, Mestrando em Administração de Empresas pela Universidad de La Empresa- UDE Campus Montevideú- URY. brunodopradorocho@yahoo.com.br

** Bacharel em Administração pela Universidade Luterana do Brasil- ULBRA Campus Manaus- AM, Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário do Norte – UNINORTE, Mestrando em Administração de Empresas pela Universidad de La Empresa- UDE Campus Montevideú- URY. jadson.doc.dossantos@gmail.com

of entrepreneurship in basic education as a curricular component. The methodology used for the development of this study was the literature review of a qualitative nature. In the investigative process was used the bibliographic research carried out in books, digital magazines and Google academic. The analysis and interpretation of the information took place through a careful, careful and meticulous reading of the selected bibliographic material. As the main results of the research, it was observed that even with the increasing social demand, the need to undertake basic education is far from achieving the expected results for a country that is considered one of the most entrepreneurial in the world and that many students finish without the minimum professional guidance. It is also perceived that due to the absence of professional orientation at the time of choosing a college course, many young people enter the academic life without a purpose generating great frustrations and waste of human material. From the foregoing, it can be concluded that a change is necessary in our method of training people, schools need to implement practices that are in keeping with the reality of the student, where he is connected and prepared for the market, generating in return new enterprises with a longer life useful and qualified professionals. Although far from ideal, schools have a primordial role in generating companies and entrepreneurs.

Keywords: Teaching. Entrepreneur. Qualification.

Introdução

O empreendedorismo é um assunto bem atual, visto que nos últimos anos vem ganhando importância como agente de mudanças, porém a parcela da população que tem acesso à cultura empreendedora é muito pequena fazendo assim com que toda a maioria sofra com as consequências provenientes de uma vida sem preparo social e profissional.

A Educação Básica brasileira é onde se inicia o processo de construção e transformação da sociedade. Porém não tem sido eficiente, no sentido de preparar os jovens para o trabalho e com isso temos uma massa, cada vez maior, despreparada para gerar benefícios para o mercado. Como a introdução do empreendedorismo no ensino básico poderia melhorar o rendimento escolar e influenciar positivamente na vida dos alunos? Como podemos imprimir a cultura empreendedora em nossa sociedade preparando a mesma para os momentos críticos?

Bastos et al (2006) entendem que o projeto do empreendedorismo na escola básica como matéria extracurricular, transdisciplinar, permite incorporar ao ensino curricular obrigatório outros conhecimentos que provoquem nos jovens novos comportamentos e novas posturas a partir do ideal empreendedor. Friedlaender (2004) e Santos (2002) reforçam a necessidade de formar para o empreendedorismo, pois o empreendedor sabe buscar as oportunidades, tem iniciativa, é persistente e comprometido com seu projeto,

além de ser exigente consigo mesmo e saber enfrentar riscos, estabelecer e procura cumprir metas, busca informações e sabe utilizá-las, sabe usar a arte da comunicação e persuasão e é independente e autoconfiante.

É cada vez mais nítido que nossa sociedade necessita de cidadãos e profissionais mais preparados para nossos dias onde as características do empreendedorismo são extremamente exigidas. Nunca foi tão importante empreender.

Este artigo propõe analisar a importância do ensino do empreendedorismo como matéria transversal na educação, por meio de uma revisão sistemática de literatura, utilizando-se de análise de conteúdo bibliográfico. Para tanto, procedeu-se um detalhado levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais referentes ao tema, utilizando-se dos descritores: jovem empreendedor, empreendedorismo na educação, mercado de trabalho para jovens e afins. Reunindo informações a respeito da contribuição do empreendedorismo para a sociedade, além de identificar a necessidade de sua aplicação na orientação profissional do aluno ainda no ensino básico.

Justificativa

A justificativa para esta pesquisa parte do princípio, de que o ensino do empreendedorismo é uma das alternativas que a sociedade pode optar para enfrentar esta tendência mundial de redução de postos de trabalho na economia moderna. Como consequência a sociedade contemporânea vem exigindo pessoas cada vez mais empreendedoras, com autonomia e preparadas para as abruptas mudanças às quais somos sujeitos diariamente. É cada vez mais notória a protagonização do empreendedorismo como solução de problemas atuais como desemprego, desigualdades sociais e afins, é expressiva também a quantidade de trabalhos acadêmicos voltados para a importância de introduzir o empreendedorismo na educação básica como matéria transversal.

Nota-se que os alunos submetidos à um ensino com acompanhamento profissional, possuem um alto rendimento escolar e uma concepção de futuro empreendedor, estando assim preparados para a vida e gerando bons resultados para a sociedade.

Em um mundo cada vez mais globalizado e dinâmico, empreender já deixou de ser considerado moda, tornou-se necessário. Famílias menos abastadas tem sofrido com o desemprego que há algum tempo vem aumentando no Brasil e o empreendedorismo acaba sendo apontado como solução social.

As características do empreendedorismo tendem também a dinamizar o processo educacional. Fillion (1998) aborda o empreendedor como uma pessoa imaginativa, caracterizada por uma capacidade de fixar alvos e objetivos. Esta pessoa manifesta-se pela perspicácia em detectar as oportunidades potenciais e continua a tomar decisões relativamente moderadas, tendo em vista modificá-las, além disso, ela desempenha um papel empresarial.

Sendo assim o empreendedorismo deve o quanto antes fazer parte do ensino básico e acompanhar nossos educandos por toda a carreira acadêmica para que o mesmo se torne um agente de mudanças em nossa sociedade.

1 O empreendedorismo e o empreendedor

Conforme Barreto (1998) define empreendedorismo como a habilidade de se conceber e estabelecer algo partindo de muito pouco ou quase nada. O autor não atrela esta capacidade a uma característica de personalidade, já que considera o empreendedorismo como um comportamento ou processo voltado para a criação e desenvolvimento de um negócio que trará resultados positivos. Em outras palavras, empreender é conseguir criar valor através do desenvolvimento de uma empresa.

Para Kaufmann (1990) enfatiza que a capacidade empreendedora está na habilidade de inovar, de se expor a riscos de maneira inteligente, e de se ajustar às rápidas e contínuas mudanças do ambiente de forma rápida e eficiente, pode-se resumir uma definição para esse autor de que aprender é empreender.

Da análise dessas definições, constata-se que algumas palavras se repetem no mundo conceitual do empreendedorismo, tais como destruição criativa, criação, construção e tomada de iniciativa ou podemos definir também como tomada de decisão.

Degen (1989), responsável pela introdução do estudo do empreendedorismo no Brasil, destaca que são raros os traços de personalidade e comportamento que se traduzem na vontade de criar coisas novas e de concretizar, na prática, idéias próprias. O autor complementa tal constatação afirmando que as pessoas que têm vontade de realizar acabam por se destacar, na medida em que, independente da atividade que exercem, fazem com que as coisas efetivamente aconteçam.

Em termos pedagógicos, se resgatam na literatura algumas características identificadoras do empreendedor, do administrador e do técnico, com o intuito de possibilitar uma maior compreensão do tema.

Gerber (2004) apresenta algumas diferenças dos três personagens que correspondem à papéis organizacionais, quais sejam:

a) o Empreendedor, que transforma a situação mais trivial em uma oportunidade excepcional, é visionário, sonhador; o fogo que alimenta o futuro; vive no futuro, nunca no passado e raramente no presente; nos negócios é o inovador, o grande estrategista, o criador de novos métodos para penetrar nos novos mercados.

b) o Administrador, que é pragmático, vive no passado, almeja ordem, cria esquemas extremamente organizados para tudo.

c) o Técnico, que é o executor, adora consertar coisas, vive no presente, fica satisfeito no controle do fluxo de trabalho e é um individualista determinado.

É importante destacar no pensamento de Gerber (2004) o fato dos três personagens estarem em eterno conflito, sendo que ao menor descuido o técnico toma conta, matando o visionário, o sonhador, o personagem criativo que está sempre lidando com o desconhecido.

Deve-se frisar que empreendedor não tem relação direta com o tamanho da empresa, pois na linguagem, pequeno empreendedor, alguns consideram o pequeno empresário, bem pelo contrário, a tendência é começar pequeno e chegar a ser grande, justamente pelas características empreendedoras que são encontradas na pessoa que abriu o negócio. É por isso e com o intuito de comparar a teoria com prática destaca-se alguns depoimentos obtidos junto a empreendedores brasileiros a respeito do que é ser empreendedor (BRITO; WEVER, 2004):

O empresário não pára nunca, não tem sossego. Está sempre se atualizando. Ninguém é um bom empresário se não consegue se entregar totalmente ao negócio (Josué Gomes da Silva, presidente da Coteminas).

[...] empreendedores são perseverantes, determinados e cuidadosos (Carlos Tilkian, presidente da Estrela).

Nos Estados Unidos o empreendedor é tido como herói. No Brasil é aquele empregado que não deu certo e deu um jeito de continuar vivendo (Mark Barsinsk, sócio proprietário da Propay).

2 O empreendedorismo e a educação

Consoante a todo o movimento social fomentado em torno do tema em questão, a educação básica tem timidamente lançado mãos dos benefícios oriundos da aplicação do mesmo no ensino. Tema que antes era destinado apenas a empresários, ou quando muito, para executivos das empresas, hoje é pulverizado a todas as camadas da sociedade, através

da alegação de que a postura empreendedora deve ser incorporada a população e ensinada na escola. Conforme Dolabela (2008) “o empreendedor é definido pela forma de ser, e não pela maneira de fazer.”

Nesse sentido diversas propostas já tramitaram no governo federal brasileiro, para que o empreendedorismo torne-se disciplina obrigatória no curriculum escolar da educação básica, porém o Conselho Nacional de Educação (CNE) através do Parecer CNE/CEB nº 13, homologado pelo Ministro da Educação e publicado no Diário Oficial da União de 6 de setembro de 2010, orientou que o empreendedorismo deve ser tratado como tema transversal , tendo em vista que o mesmo atravessa todos os conteúdos, disciplinas e áreas do conhecimento. (BRASIL, 2010). Tal parecer deixou em aberto a regulamentação do mesmo pelo governo federal, deixando a cargo de outras esferas a Implementação do mesmo no ensino básico.

Visando explorar todo o potencial humano, porém carente de capacitação e orientação, diversas organizações não governamentais (ONGs) vem aplicando na pratica os conceitos aqui já apresentados. Entre elas destacamos a Junior Activement (JA): Trata-se de uma associação educativa sem fins lucrativos, mantida pela iniciativa privada, cujo objetivo é despertar o espírito empreendedor nos jovens, ainda na escola, estimulando o seu desenvolvimento pessoal, proporcionando uma visão clara do mundo dos negócios e facilitando o acesso ao mercado de trabalho. (JUNIOR ACHIEVEMENT, 2012).

Outra instituição já bastante conhecida por seu trabalho na integração dos estudantes no mercado de trabalho é o Centro de Integração Empresa – Escola (CIEE): O maior objetivo do **CIEE**, com mais de 53 anos de existência é encontrar, para os estudantes de nível médio, técnico e superior oportunidades de estágio ou aprendizado, que os auxiliem a colocar em prática tudo o que aprenderam na teoria. (CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA, 2017).

O sucesso dessas iniciativas está ligado diretamente à aplicação da teoria a prática, gerando mão de obra especializada e novos empreendedores, quando ocorre o desejo de empreender. Porém, observa-se, a nível mundial a redução no número de empregos, impactando diretamente na inserção dos jovens no mercado de trabalho. Segundo o relatório da O.I.T – Organização Internacional do Trabalho – “Tendências Mundiais de Emprego”, publicado em 2010 com os dados referentes a 2009, o número de jovens desempregados no mundo aumentou em 10,2 milhões em 2009, o maior aumento registrado desde 1991. Segundo a pesquisa mensal de emprego do IBGE (2010), a taxa

de jovens é geralmente mais alta porque falta qualificação e experiência, dificultando a inserção no mercado de trabalho.

Em 2010 foram publicados os resultados do “PROJETO DESPERTAR”, projeto esse coordenado pelo SEBRAE-RN em parceria com secretaria Estadual de Educação do mesmo estado, onde são relatados através da metodologia de desenvolvimento de casos de sucesso (HAVARD), as experiências empreendedoras de jovens egressos de escolas públicas e uma professora, que transformou os seus sonhos em realidade. Tal projeto ganhou notoriedade por aplicar na prática os princípios já apontados nesse estudo, gerando retorno aos próprios indivíduos que desafiaram uma realidade social e econômica considerada desfavorável e passaram a empreender, além de mudar o senso comum da sociedade onde esses estavam inseridos, gerando renda e novas oportunidades.

A aplicação da educação empreendedora oferece benefícios também a aqueles que não desejam empreender, segundo Dornelas (2014), empreendedorismo é compreendido como atitude, sendo mais importante do que o conhecimento técnico. Os empreendedores são visionários, anteveem o futuro para o seu negócio, sua vida e sua comunidade, e têm a habilidade de implementar seus sonhos e tomar decisões na hora certa, mesmo ante à diversidade. Tais habilidades são extremamente necessárias no momento de escolher a carreira ou que faculdade cursar.

Percebe-se que os jovens encaram a entrada na universidade como algo natural, como se fosse uma etapa obrigatória para tornarem-se pessoas mais bem-sucedidas (LASSANCE et al. 1993 apud SPARTA; GOMES, 2005). Mesmo assim, uma pequena parte da população tem acesso à educação superior (BRASIL, 2001).

Uma pesquisa efetuada em 2011 pelo portal Educacional com cerca de dois mil estudantes reflete essa necessidade. Cerca de 54% dos estudantes do 3º ano do ensino médio ainda não haviam decidido qual carreira seguir, a mesma pesquisa também definiu o retrato no momento da escolha profissional desses alunos: 48% usam a internet como principal meio para se informar, 18% escolhem pelo salário, 14% escolheram desde criança e 23% conversam com o professor, ou seja, claramente há grande deficiência no desenvolvimento pessoal desses alunos deixando assim lacunas para o restante de uma vida (ESTADAO JORNAL DIGITAL, 2011).

Para a psicóloga Selena Garcia Greca, coordenadora da pesquisa, a indecisão identificada nos alunos é apenas reflexo da pouca importância dada ao assunto, mesmo diante de tanta preparação para o vestibular, a escolha do curso não é vista pelos alunos como parte do processo. “Ainda com 16, 17 anos, e, como ainda não há na escola uma

matéria que o prepare, o aluno adquire uma postura passiva” (ESTADAO JORNAL DIGITAL, 2011).

È incontestável que há uma mobilização cada vez maior para que o empreendedorismo se torne cada vez mais familiar ao estudante, seja como projeto ou como componente curricular na educação brasileira, tanto na educação básica quanto no ensino superior, a própria reforma do ensino médio que entrará em vigor no próximo ano (2018) já busca abordar características presentes no empreendedorismo como a aproximação do aluno com o mercado, conforme informação disponível no portal do Ministério da Educação:

Trata-se de um instrumento fundamental para a melhoria da educação no país. Ao propor a flexibilização da grade curricular, o novo modelo permitirá que o estudante escolha a área de conhecimento para aprofundar seus estudos. A nova estrutura terá uma parte que será comum e obrigatória a todas as escolas (Base Nacional Comum Curricular) e outra parte flexível. Com isso, o ensino médio aproximará ainda mais a escola da realidade dos estudantes à luz das novas demandas profissionais do mercado de trabalho. E, sobretudo, permitirá que cada um siga o caminho de suas vocações e sonhos, seja para seguir os estudos no nível superior, seja para entrar no mundo do trabalho (MEC, 2017).

Nesse sentido nosso ensino básico, ainda que timidamente, já caminha para um cenário onde o empreendedorismo assuma a protagonização na resolução de problemas, onde cada indivíduo possa ser capacitado a desde cedo contribuir para um meio social.

3 Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória, tendo finalidade ampliar o conhecimento a respeito de um determinado assunto. Por meio da coleta de dados, a pesquisa fez uso de pesquisa bibliográfica, consultando em suma artigos publicados e estudos de casos de mestres e doutores da área.

Outro recurso utilizado para recolher dados foi à consulta a sites especializados como o de ONGs aqui citadas, além de visitas constantes ao site do SEBRAE. Em dois casos utilizamos também entrevistas de especialistas em educação empreendedora a Portais de notícia e por fim visitamos sites dos órgãos competentes como o MEC e o Portal Brasil.

Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de

problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Segundo Mattar (2001), os métodos utilizados pela pesquisa exploratória são amplos e versáteis. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

4 Resultados e discussões

Após levantamento de informações através de pesquisas bibliográficas, dados e entrevistas, seguem as demonstrações práticas da aplicação do empreendedorismo na educação.

4.1 Experiências de Educação Empreendedora

4.1.1 Caso JEPP do Rio de Janeiro

O Programa JEEP – Rio tem como objetivo difundir a civilização empreendedora entre as crianças e jovens, para prosperar as condutas e costumes empreendedoras no público infanto-juvenil tornando figurantes de suas próprias vidas em todas as esferas, tais como pessoal, profissional e social. O Programa aplicou-se a metodologia de semiaberta de persuasão, ou seja, cada escola/universidade e professor o direcionariam para a sua realidade local, com a intenção de levar a sala de aula as especificidades da sua cidade/região. Com isso, a metodologia aplicada do JEPP estava alicerçada em quatro pilares na educação que são elas: estimulando o aluno perante o conhecimento (papel do professor), a criação de espaço de aprendizagem na escola infantil, incentivo comportamentais e o empreendedorismo. O público alvo foram os alunos do ensino fundamental e médio, sendo assim os resultados obtidos no programa foi o conjunto dos diretores e professores que atuaram no Programa, onde revelaram entusiasmo e satisfação com os resultados alcançados aos alunos. Para eles, o JEPP trouxe resultados que contribuíram de modo positivo no comportamento e atitude dos alunos, principalmente no que se referiu ao aumento do interesse na execução das tarefas de casa, no cuidado com as relações entre alunos e entre alunos e professores.

4.1.2 Empreendedorismo no Ensino de Química

Verificou-se que o objetivo foi analisar quais as possibilidades de empreendedorismo no ensino de Química na escola pública. Aplicou-se a metodologia de cinco etapas, tais como aplicação de um questionário preliminar sobre, empreendedorismo; leitura e discussão de textos sobre o tema em rodas de conversa; realização de duas oficinas de sabão e sabonetes; aplicação de um questionário verificador de aprendizagem e exercícios de avaliação sobre o conteúdo de química estudado, contudo o público alvo foram os alunos do Ensino Médio do 3º ano e do 1º Período da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A curiosidade dos alunos demonstrou a sua capacidade em realizar trabalho em equipe proporcionando soluções criativas para os problemas, buscando assim às possibilidades de empreender com a química na sala de aula.

4.1.3 Empreendedorismo e Educação na Escola

O objetivo é discutir e compreender a contribuição de programas de empreendedorismo para jovens, contribuir nas ações de coordenação, desenvolvimento, avaliação e, principalmente, possibilitar meios para garantir a continuidade do projeto. Temos também como o objetivo principal plantar a semente da cultura empreendedora junto aos estudantes das escolas públicas cearenses. A Aplicação de seminários de sensibilização sobre empreendedorismo para alunos da rede pública e curso de iniciação empreendedora. O público alvo foram os alunos do ensino fundamental e médio (idade 15 a 19 anos). Os resultados alcançados com o Projeto mostram como a mudança de comportamento dos jovens na escola pública pode proporcionar a realização de sonhos, a descoberta de potencialidades, favorecendo a sua inclusão como cidadãos na comunidade local.

4.1.4 O Ensino do Empreendedorismo nas Escolas Municipais

Buscou-se demonstrar a eficácia do Ensino do Empreendedorismo nas escolas municipais de São José dos Campos e identificar mudanças no comportamento e atitudes dos alunos onde ocorre o ensino desde o ensino básico até os ensinos médio e técnico e também da população. As informações foram coletadas por meio entrevistas com o corpo

docente das escolas, mais precisamente, professores e coordenadores. O público alvo foram as Escolas municipais de ensino fundamental. Assim foi captada a necessidade do ensino do empreendedorismo nas escolas públicas, para que haja formação de jovens proativos e autônomos, nas camadas mais pobres da sociedade, encorajando-os a mudar de vida.

4.2 Análise comparativa das experiências empreendedoras investigadas

PROJETOS	ANÁLISE E RELATO
CASO JEPP – RIO	Entusiasmo, satisfação, comportamento e relacionamento entre alunos.
EMPREENDEDORISMO NO ENSINO DE QUÍMICA	Dedicação, curiosidade e criatividade.
EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO NA ESCOLA	Comportamento e descoberta de potencialidades.
O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS	Desenvolvimento e formação de alunos.

Fonte: Própria, 2018

Analisou-se cada estudo de caso e seus respectivos resultados, fica evidente a necessidade de aplicação do empreendedorismo no currículo escolar de nossos alunos ainda no ensino básico. Como resultado espera-se que o tema proposto continue crescendo em importância e em influência para que naturalmente torne-se componente curricular no ensino básico. No âmbito individual espera-se que o perfil profissional ou empreendedor dos alunos seja identificado ainda no ensino médio, produzindo assim uma massa cada vez mais comprometida com o curso superior e com a sociedade no intuito de produzir retorno social, funcionários comprometidos ou gerando negócios de valor, empregos e soluções sociais ao ingressarem na vida empreendedora.

Considerações Finais

Nitidamente é necessária uma mudança em nosso método de formação de pessoas, e o empreendedorismo deve fazer parte de tal mudança. Este trabalho é apenas uma

reunião de motivos em meio a um estudo já bastante fundamentado, o que prova que não se trata de algo inventivo ou inviável. Já existem diversos projetos provando na prática que a inserção do empreendedorismo na educação projeta um futuro promissor a todos aqueles que recebem essa qualificação ainda em sua formação básica. A solução dos problemas sociais está nas pessoas o que mostra que a solução também está em investir nas pessoas.

Percebeu-se também que é importante a inserção do empreendedorismo na educação básica, para orientação de jovens no momento da escolha acadêmica e profissional. Este artigo chama a atenção para a importância da educação para a formação empreendedora. Observou-se que mais de 50% dos estudantes do 3º ano do ensino médio ainda não haviam decidido qual carreira seguir. Esse estudo pode contribuir para uma nova visão da educação acerca do seu processo educacional, levando o jovem a refletir sobre sua vida profissional e acadêmica. Conforme demonstrado, o mercado não absorve toda a mão-de-obra gerada e uma das alternativas é buscar a formação do empreendedor por meio dos currículos educacionais.

Desta forma, a educação empreendedora deve iniciar ainda no ensino básico, preparando os jovens não apenas para o mercado de trabalho, mas também para atuarem como empreendedores, visando novas oportunidades e minimizando os seus riscos, mudando a realidade social e econômica. Este estudo tem como foco as análises bibliográficas das pesquisas científicas, a nível nacional, através de pesquisas diretas, como se dá, na prática o modo de ensino atual, a introdução do jovem na vida empreendedora ou a ausência da mesma, além da orientação na vida acadêmica e sua iniciação no mercado de trabalho. Ficam abertas, entretanto, novas veredas a outros profissionais que pretendam aprofundar no estudo do tema, buscando novos olhares para a construção e inserção do empreendedorismo na educação básica como matéria transversal.

Referências

BARRETO, L. P. **Educação para o Empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador. 1998. Disponível em: <<https://issuu.com/agenciadeinovacaoufpr>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

BASTOS, A. T. et al. **Empreendedorismo e educação: o caso do Projeto Empreendedorismo na Escola**. 2006. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 2 set. 2008.

BRASIL. Lei n.10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2001. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/>>. Acesso em 30 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB n.º 13/2010. Brasília, DF. **Diário Oficial da União de 6 set. 2010**, CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA: Institucional. Disponível em: <<http://www.ciee.org.br/portal/institucional/index.asp>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

DEES, J. G. **O significado de empreendedorismo social**. Disponível em: <www.academiasocial.org.br>. Acesso em: 14 jul. 2016.

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. de A. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2014.

ESTADÃO JORNAL DIGITAL. **Metade dos alunos do 3º ano não sabe qual carreira seguir**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,metade-dos-alunos-do-3-ano-nao-sabe-qual-carreira-seguir-imp-,761850>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 6-20, out./dez. 1999.

FRIEDLAENDER, G. M. S. **Metodologia de ensino-aprendizagem visando o comportamento empreendedor**. 2004. 144f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

GERBER, M. E. **Empreender fazendo a diferença**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Empregos. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KAUFMANN, L. **Passaporte para o ano 2000**: como desenvolver e explorar a capacidade empreendedora para crescer com sucesso até o ano 2000. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Novo Ensino Médio – DÚVIDAS. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem_01>. Acesso em: 30 jan. 2018.

NERI, P. **Empreendedorismo, solução para o desemprego**. 2003. Disponível em: <<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2003/10/27/eco040.html>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

ORGANIZAÇÃO de Estados Iberoamericanos - OIE. **Portal de anexos**. Disponível em <http://www.oei.es/historico/etp/empreendedorismo_educacao_projeto_empreendedoris_mo_escola.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2018.

ORGANIZAÇÃO Internacional do Trabalho. **Tendências Mundiais de Emprego**. Genebra, OIT, 2010.

PARO, V. H. Parem de preparar para o trabalho!!! Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. In: PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

SAMPAIO, C. H. **Planejamento estratégico**. 2. ed. Porto alegre: Sebrae/SR, 1999.

SANTOS, L. de S. **Modelo de implantação de educação para o trabalho: um estudo de caso**. 2002. 97f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa, Santa Maria, 2002.

SAVOIA, M. G. **Psicologia social**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

LIBERATO, A. C. T. (Org.). **Projeto Despertar-RN: histórias de alunos empreendedores**. Natal: SEBRAE/RN, 2009.
Disponível em:
<<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Caso%20JEPP.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

SPARTA, M.; GOMES, W. G. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005. Disponível em <<https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/handle/123456789/798>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

UNIVERSIDADE Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. **O ensino do empreendedorismo nas escolas municipais um estudo de caso – no município de São José dos Campos**. 2011. Disponível em <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1216/1/CT_GPM_I_2011_80.PDF>. Acesso em: 5 abr. 2018.